



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	IntenCidades: Uma psicologia entre políticas
<b>Autor</b>	WILLIAN MELLA GIROTTO
<b>Orientador</b>	GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

A entrada da psicologia no campo das políticas públicas produz provocações a esta área de conhecimento que precisou criar algumas técnicas para operar nesse campo. Ou seja, operando a partir das diferentes políticas, e com a *polis*, a cidade, o psicólogo depara-se com novos modos de trabalhar. O presente trabalho visa produzir uma problematização acerca da cidade a partir da psicologia. Para isso, tomaremos a produção de narrativas, ligadas à uma experiência de estágio junto à Política Nacional de Assistência Social, enquanto um analisador que enuncia os modos de vida presentes no social. Com isso, buscamos uma interlocução entre subjetividade e cidade de modo a potencializar o exercício da cidadania nas práticas psi.

Os modos de subjetivação indissociam-se dos modos como a cidade é composta, o que é possível observar a partir das modificações destas ao longo de diferentes momentos históricos. Diferentes políticas produzem modos de experienciar a cidade, o que, por sua vez, oferecem possibilidades para o exercício da cidadania. Pensando a partir da contemporaneidade, evidenciaremos a produção do sujeito moderno, portador de uma interioridade e uma exterioridade, criadora de uma divisão entre o espaço público e privado.

Isso produz uma psicologia que tende a operar com essa cisão, evidenciando uma necessária análise de nossas práticas indagando que cidadania é possível ao vivermos a cidade como oposição entre o público e o privado. Desse modo, sustentamos uma prática em psicologia que busque aposte na produção de outros modos de existência coletivo, não reproduzindo a lógica capitalista de individualização da subjetividade. As enunciações que emergem em diferentes políticas públicas sinalizam o potencial ético-político das ações da psicologia a medida que se considere a cidade como um analisador da subjetividade que vivemos.